

CUSTO E LUCRATIVIDADE DA CAFEICULTURA EM ROLIM DE MOURA, RONDÔNIA

Samuel José de Magalhães Oliveira¹

INTRODUÇÃO - A cafeicultura tem despertado crescente interesse dos produtores rurais de Rondônia. A área colhida tem aumentado significativamente nos últimos anos, o que levou o estado a ser o quarto produtor nacional de café em 1995. A lavoura do estado é formada principalmente por café robusta, mas o sistema de cultivo predominante se caracteriza pela pouca inovação tecnológica e pelo pouco uso de insumos, o que compromete a qualidade e a quantidade do café produzido. Um dos desafios para o maior desenvolvimento da cafeicultura no estado é o ganho de competitividade através de aumento de produtividade e redução de custos. O objetivo deste trabalho foi realizar análise financeira da cafeicultura em um importante município produtor do estado, Rolim de Moura, considerando os sistemas de cultivo tradicional e de maior tecnologia.

METODOLOGIA - Este trabalho contou a a estreita colaboração da APRURAM - Associação de Produtores Rurais Rolimourense para Ajuda Mútua. Foram visitadas diversas unidades de produção e identificados dois sistemas de cultivo para o café: o tradicional e o de maior tecnologia. O tradicional, caracterizado pelo espaçamento 4x3 m, ausência de adubação, tratos culturais menos intensos com relação à desbrota e às capinas. Este sistema predomina no município. O sistema de maior tecnologia caracteriza-se pelo espaçamento 4x1 m, adubação após o terceiro ano de implantação da lavoura e tratos culturais mais intensos na desbrota e nas capinas. Este sistema está começando a ser implantado no município e tem despertado o interesse dos produtores. Em ambos os sistemas há plantios intercalares de arroz, milho e feijão durante os três primeiros anos. Foram coletados os coeficientes técnicos para os dois sistemas através de visita a produtores e reunião com especialistas em cafeicultura no município. A análise financeira foi feita através de fluxo de caixa, calculando-se os valores presentes. O horizonte para a análise foram oito anos. Consideraram-se taxa de desconto de 9% a a e preço da saca de café beneficiada de 60 kg a R\$ 80,00.

RESULTADOS OBTIDOS - O sistema tradicional apresentou custos de R\$ 710,00, R\$ 462,00 e R\$ 629,00/ha nos três primeiros anos. Estes valores variaram entre R\$ 286,00 e R\$ 459,00 nos anos posteriores. Os retornos líquidos, negativos, foram -R\$ 433,00 e -R\$92,00/ha, respectivamente, nos dois primeiros anos. Os retornos líquidos positivos do terceiro ao oitavo ano variaram entre R\$ 140,00 e R\$ 342,00/ha. Os principais componentes dos custos foram mão-de-obra e contratação de serviço. O retorno líquido acumulado alcançou R\$ 767,00/ha no final de oito anos. A rentabilidade média anual foi de 3%. O retorno líquido acumulado alcançou o valor negativo de -R\$103,00/ha quando considerou-se o valor de R\$ 60,00/sc e R\$ 1.629,00/ ha para o valor de R\$ 100,00/sc. O custo da saca de café neste sistema foi pouco mais que R\$ 60,00.

O sistema de maior tecnologia gerou custos entre R\$ 736,00 e R\$ 1.265,00 nos anos considerados. Só houve retorno líquido negativo no primeiro ano, -R\$832,00/ha. Os retornos líquidos positivos do segundo ao oitavo ano variaram entre R\$ 447,00 e R\$ 1.505,00/ha. Os principais componentes dos custos foram mão-de-obra, contratação de serviço e insumos. O retorno líquido acumulado atingiu R\$ 5.869,00/ha no final de oito anos, valores que variaram entre R\$ 2.700,00 e R\$ 9.038,00/ha quando se variou o preço da saca de R\$ 60,00 para R\$ 100,00. A rentabilidade média anual foi de 7,5% a a .O custo de produção por saca beneficiada foi pouco mais que R\$ 40,00.

CONCLUSÕES - A cafeicultura é uma atividade social e financeiramente viável no estado de Rondônia. O sistema de maior tecnologia necessita maior capital mas proporciona maiores retornos e menor custo unitário. É, portanto, uma alternativa que envolve mais risco. O sistema de maior tecnologia possui maior rentabilidade sendo uma opção para capitalizar o produtor estadual e torná-lo mais competitivo nacional e internacionalmente .

¹Eng. Agr. MSc. Pesquisador em Economia. EMBRAPA/ CPAF - Rondônia - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária/ Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia. BR 364 - km 5,5 - 78900000 - Porto Velho - RO. Fone: (069)222-3080. Fax: (069) 222-3857. E-mail: samuel@enter-net.com.br